

## **INFORMAÇÕES GERAIS DO TRABALHO**

**Título do Trabalho:** A Ideia de educação em Nietzsche

**Autor (es):** Bruno Rafael Camargos de Oliveira. Sílvia de Lourdes Lemes Aguiar

**Palavras-chave:** Nietzsche. Educação. Vontade de Potência. Criação

**Campus:** São João Evangelista

**Área do Conhecimento (CNPq):** Ciências Humanas

### **RESUMO**

Esta pesquisa se desenvolve com a finalidade de estabelecer uma associação entre o pensamento de Nietzsche e a educação. O estudo tem como objetivo relacionar o pensamento de Nietzsche com algumas questões educacionais hodiernas. Ademais, são recobrados, também, alguns conceitos substanciais para a compreensão do pensamento nietzschiano, com o intuito de se problematizar a possibilidade de uma educação que possa ser tomada como um possível caminho para à formação total do indivíduo. O trabalho é realizado exclusivamente através de uma pesquisa bibliográfica, por meio de uma análise interpretativa, que tem como metodologia o referencial teórico de Nietzsche e sua profunda crítica aos ideais educacionais modernos. Trata-se ainda do conceito de Vontade de Potência como força motriz – imanente ao homem – e afirmação da vida por meio do caráter criativo. Para a construção da pesquisa, primeiramente é abordado o pensamento de Nietzsche no contexto da educação, posteriormente são reunidos conceitos-chave para a compreensão do pensamento nietzschiano, o Apolíneo e o Dionisíaco como impulsos originários, Morte de Deus, Vontade de Potência, Eterno Retorno, Ubermensch e, por fim, aborda-se a possibilidade de se pensar em uma educação que possibilite a potencialização do educando, na medida em que incentiva ao educando se autoafirmar enquanto homem, e dizer sim à vida, retomando o olhar para si mesmo e para sua própria vida, tornando-se senhor de si. Por fim, observa-se que pensar um ensino sob a perspectiva nietzschiana é pensar um sistema educacional que estimule a criação através do incentivo ao desenvolvimento de habilidades pessoais além da inclusão do educando na construção efetiva do conhecimento, onde o mesmo deixa de ser receptor abrindo espaço para uma educação que leve ao aprimoramento constante das singularidades e capacidade criativa, ou seja para a formação total do indivíduo, isto é: voltada para o desenvolvimento das potencialidades individuais de cada um.

### **INTRODUÇÃO:**

A influência de Nietzsche na cultura contemporânea é inegável. Ele é, sem dúvida, um dos maiores pensadores estudados atualmente. Grande conhecedor da história da cultura humana ocidental, Nietzsche via na cultura grega antiga, mais especificamente na tragédia grega, a maior inspiração para o seu pensamento acerca do espírito humano tal como este poderia ter se desenvolvido ao longo da história no

ocidente. Este desenvolvimento não foi possível em função das filosofias de pensadores tais como Platão e Aristóteles que encaminharam o pensamento ocidental para uma predominância da razão que encontrará seu expoente na modernidade nos pensamentos de filósofos tais como Descartes e Kant que tornam a tradição ocidental extremamente racionalista.

Segundo Nietzsche, os últimos 26 séculos de história do ocidente nos mostra que a escolha predominante foi pelo espírito apolíneo como sendo a única dimensão importante do espírito humano. Para ele, esse foi um grande equívoco que comprometeu negativamente todo o desenvolvimento epistemológico, ético e estético da cultura humana ocidental. Dessa forma, Nietzsche irá propor uma revolução da existência humana mediante um resgate do espírito apolíneo. Um projeto antropológico que propõe uma nova existência e um novo jeito de ser que faça surgir uma outra dimensão importante do ser humano, que faça emergir as forças profundas esquecidas de nossa existência.

Para tanto, Nietzsche fará duras críticas à filosofia socrático-platônica por ter aderido ao espírito apolíneo em detrimento do dionisiaco. Questionará o cristianismo alegando que este enfatiza o lado fraco e subserviente do ser humano, embora, salienta Nietzsche que, Cristo foi um exemplo de espírito forte. Ele questiona a filosofia iluminista que via na razão a única saída para os problemas e questionamentos humanos, assim como, também, critica a teoria política liberal; e nessa linha de raciocínio critica também filósofos tais como Descartes, Kant e Hegel. Nietzsche também critica o socialismo por desqualificar a verdadeira grandeza do espírito humano ao propor uma teoria da igualdade. Enfim, ele faz uma crítica contundente aos valores representados nessas diferentes esferas da cultura humana afirmando que elas negaram e negam ao próprio ser humano a possibilidade deste desenvolver a verdadeira grandeza de seu espírito e o colocando na condição de escravo (NIETZSCHE, 2004).

Nietzsche propõe que reencontremos nossos valores a partir de nossa condição de seres vivos dotados de uma potência vital que reivindique uma maior grandeza relativa a um posicionamento de uma moral forte. A visão antropológica de Nietzsche aponta para um ser humano voluntarioso, poderoso, que quer e deve defender sua condição de criador da história, de autor de sua própria existência. Ele propõe o surgimento desse ser humano superior que seja capaz de fruir do prazer e sentir a felicidade que lhes foi negados pela moral vigente. Portanto, Nietzsche pensará uma sociedade em que todas as pessoas pudessem exercer livremente sua vontade de potência (NIETZSCHE, 2007) pois, o ser humano é um espírito livre e não deve se deixar conduzir como um animal de rebanho.

Uma pessoa que consegue exercer plenamente sua vontade de potência se torna uma pessoa que foi além de si mesma e se torna aquilo que realmente é (NIETZSCHE, 2008). Um indivíduo superior que não se deixa ser dominado por nenhuma força externa à sua vontade. Nietzsche entende que a promoção deste ser humano deve ser o papel da educação.

A educação, tal como ela acontece, tende a padronizar evitando assim que o indivíduo se destaque e vai além de si mesmo a partir de sua vontade de potência. Essa padronização se dá em nome da ciência que parte do princípio que se todos tiveram a mesma condição então devem ter rendimentos iguais ou parecidos. Nietzsche entende que seria necessário uma política e uma pedagogia que proporcionasse ao indivíduo a possibilidade de se destacar indo além dos seus limites e de acordo com sua vontade de

potência. Ele propõe, portanto, uma formação diferenciada. Uma formação que não limite, ajuste ou adeque, mas que seja expansão e desdobramento do indivíduo em relação a si mesmo.

Ao criticar a educação do seu tempo, Nietzsche lança mão de três conceitos para se referir a três tipos de egoísmos a que a educação tem conduzido moralmente o indivíduo. O primeiro é o que ele chama de *egoísmo dos comerciantes*. Este diz respeito às nossas relações que visam o ganho, a usura em detrimento da perda do outro. Bem aos moldes do sistema capitalista. O segundo ele chama de *egoísmo do Estado*. Este diz respeito à uma vaidade ou espírito público que tende instaurar na sociedade uma igualdade de fracos. De indivíduos que são dominados e subjugados pelo governo, pelos partidos ou pela burocracia. A terceira forma de egoísmo é o que ele chama de *egoísmo da ciência*, na medida em que a ciência é considerada o único conhecimento válido e verdadeiro e a cultura é apenas um resultado do progresso científico. Nessa perspectiva, os verdadeiros valores são desconsiderados. Aqueles valores ligados à vontade de potência do ser humano. Dessa forma, Nietzsche entende que todo o poder dinâmico do ser humano e da humanidade foi e continua sendo sufocado em nome da tradição cultural racionalista do ocidente. De certa forma, esse sufocamento se manifesta na educação tal como ela é pensada e praticada.

A proposta filosófica de Nietzsche representa a dimensão dionisíaca perdida no início da tradição filosófica racional do ocidente. Dessa forma, o seu legado nos traz discussões acerca da inteligência emocional, das diversas formas de sensibilidade do ser humano e da valorização da estética. Ser extremamente criativo e descobridor são algumas das características do ser humano superior, ou do espírito livre, que manifesta toda sua vontade de potência, uma vez que ele vive a expansão de todos seus sentimentos vitais (NIETZSCHE, 2015). Portanto, a filosofia nietzschiana apresenta um importante tema antropológico e axiológico por atribuir um grande valor à dignidade e ao respeito do humano. Embora incompreendido em sua época, hoje o pensamento de Nietzsche é, uma das maiores fontes do pensamento pós-moderno.

#### **METODOLOGIA:**

A hermenêutica foi a metodologia empregada uma vez que se trata de uma pesquisa de cunho qualitativo. A interpretação ocorreu entorno de algumas obras de Nietzsche e outras que puderam contribuir para a pesquisa. Tais livros e/ou textos constam na referência bibliográfica.

#### **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

Friedrich Nietzsche atuou como professor na Universidade de Basileia entre 1869 e 1879. Durante esse período Nietzsche teve contato direto com a realidade educacional da época, o que permitiu ao mesmo fazer duras críticas ao sistema educacional que se desenvolvia. Seguindo sua filosofia, Nietzsche percebeu que a educação não estava voltada para o desenvolvimento das potencialidades individuais de cada um mas sim para uma formação tecnicista e hegemônica.

Para Nietzsche, no modelo educacional que se desenvolvia, o aluno deixa de ser um participante efetivo na construção do conhecimento e todo o foco é direcionado ao professor que como portador do conhecimento deve repassa-los aos alunos, que os adquirem de maneira acumulativa. Além disso, a exposição dos conhecimentos é de total responsabilidade do professor restando aos alunos apenas reproduzir o que foi aprendido, memorizando informações e conceitos. Assim, dentro do ponto de vista nietzschiano, esse modelo gera consequências desastrosas pois o ensino que deveria ser entendido como cultivo de si, como formativo e integralizador das potencialidades individuais de cada um, se torna mera capacitação para ganhar dinheiro, arrumar um emprego, assumir seu lugar no mecanismo social e satisfazer as necessidades da sociedade. Nesse contexto, a educação torna-se apenas um instrumento para a manutenção de um *status quo*, em que forma-se alunos em massa deixando de lado a formação individual.

Nesse sentido, Nietzsche aponta para a possibilidade de uma nova condição do espírito humano ancorada na tragédia grega mediante o espírito dionisíaco que, segundo ele, foi negado pelos primeiros filósofos em prol do espírito apolíneo (NIETZSCHE, 2007). Este representa o espírito da racionalidade e do pensamento extremamente racional e, portanto, pouco potencializador das forças vitais, ao passo que aquele representa as forças vitais do espírito humano, isto é, representa as forças mais profundas do nosso ser que aumentam nossa potência de agir, nossa vontade.

Na visão de Nietzsche, o que se esperaria da educação é que não fossem reforçados somente os elementos da tradição iluminista mas, que fossem também trabalhadas as possibilidades do indivíduo manifestar sua vontade de potência, libertando, assim, as energias reprimidas. Portanto, ele propõe que se quebre a martelada toda essa tradição e valores atuais que não permitem que a potência do indivíduo possa se exprimir (NIETZSCHE, 2007). Por isso o papel do professor é fundamental. O professor na visão de Nietzsche não se reduz àquele que é preparado tecnicamente para transmitir um conteúdo, mas aquele que tem a personalidade e capacidade de proporcionar ao indivíduo a possibilidade de fecundar a própria vida. Nesse sentido, a escola que, na tradição ocidental, se transformou em um espaço burocratizado, formal e gerenciado, um ambiente de administração da vida, deve se tornar um espaço de fecundação da vida.

## **CONCLUSÕES:**

Retomando alguns pontos investigados no pensamento nietzschiano, foi possível observar que apesar da educação não aparecer em primeiro plano em seu pensamento, sua filosofia é capaz de tecer duras críticas à educação não apenas de seu tempo, como também nos dias de hoje. O pensamento nietzschiano provoca e nos incomoda levando a reflexão sobre em quais rumos levariam a educação nos dias atuais: para a formação do indivíduo para ser um criador ou apenas para que reproduza o existente? Nesse sentido, o pensamento de Nietzsche nos leva a questionar valores educativos presentes nos dias de hoje deixando reflexões futuras sobre quais caminhos a educação deveria tomar para que além de um ambiente de aprendizado, a escola se torne um espaço de criação e afirmação da vida.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *O nascimento da tragédia: ou helenismo e pessimismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

\_\_\_\_\_. *Assim falou Zaratustra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

\_\_\_\_\_. *Ecce homo: como alguém se torna o que é*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

**Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual:**